



## ENTREVISTA

# Alexsandro Broedel, representante do Brasil na Fundação IFRS

Por Maristela Giroto

Entre os principais temas atualmente em discussão na Fundação IFRS, estão os relatórios de sustentabilidade. Diante da atual profusão de *frameworks* desses relatórios mundo afora, os *trustees* da organização – que tem entre suas responsabilidades a manutenção do *International Accounting Standards Board* (Iasb) – irão divulgar, em futuro próximo, o posicionamento da entidade sobre esse assunto considerado estratégico. Quem está acompanhando de perto essa questão é Alexsandro Broedel, o contador brasileiro que assumiu mandato na Fundação IFRS em janeiro deste ano.

Broedel tomou posse na organização internacional, para mandato de três anos, com funções associadas à direção da Fundação, como *funding*, *due process* e seleção de equipe, entre outras. Mas, além disso, ele pretende buscar uma maior aproximação da comunidade contábil brasileira nas discussões estratégicas e no debate internacional sobre relatórios contábeis. “O Brasil é um país importante, com uma economia relevante e uma classe contábil bastante ativa”, afirma.

O contador sucede, na representação brasileira na Fundação

IFRS, os economistas Maria Helena Santana, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e, anteriormente, Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda. “Meus antecessores são profissionais renomados e muito respeitados no mercado brasileiro. Fico extremamente honrado de ter recebido o voto de confiança para continuar esse legado importante de participação do Brasil na IFRS *Foundation*”, diz ele.

Nesse aspecto, Broedel traz o diferencial de ter a atividade contábil como pilar central da sua carreira profissional, que envolve a atua-

ção como acadêmico, regulador e responsável pela área de Finanças e Contabilidade de uma companhia aberta de grande porte.

Na entrevista a seguir, o novo *trustee* brasileiro fala sobre o seu papel na Fundação IFRS; dá mais informações sobre os principais temas que estão na agenda da Fundação IFRS, além das atuais discussões sobre os relatórios de sustentabilidade; e, entre vários outros pontos, comenta e cita exemplos sobre a evolução da qualidade das normas contábeis brasileiras a partir do início do processo de convergência ao padrão IFRS.

**RBC – O sr. assumiu mandato, em janeiro de 2020, na Fundação IFRS. Como *trustee*, quais são as suas principais funções? E quais as suas metas para esses três anos de mandato?**

**Alessandro Broedel** – As funções dos trustees da IFRS Foundation não são técnicas e estão associadas à direção estratégica da organização, lidando com temas como *funding*, seleção da equipe, *due process* e a própria gestão da organização, entre outros. Tenho como objetivo, além das funções usuais de um *Trustee*, elencadas acima, aproximar mais a comunidade contábil brasileira das discussões estratégicas e do debate internacional acerca de relatos financeiros.

O Brasil é um país importante, com uma economia relevante e uma classe contábil bastante ativa. Assim, é importante que tenha voz ativa no debate internacional. Como sou membro do *Due Process Oversight Committee* (DPOC), da *IFRS Foundation*, dedicarei uma atenção especial à questão do processo de aprovação das normas, visando garantir que todos os insumos, comentários e questionamentos sejam considerados.

**RBC – O sr. é graduado e pós-graduado em Contabilidade, ao contrário dos seus antecessores na Fundação IFRS – Maria Helena Santana e Pedro Malan –, que são economistas. Quais benefícios isso pode trazer para a contabilidade brasileira?**

**Broedel** – Meus antecessores são profissionais renomados e muito respeitados no mercado brasileiro. Fico extremamente honrado de ter recebido o voto de confiança para continuar esse legado importante de participação do Brasil na *IFRS Foundation*. Cada *trustee*, no entanto, tem a oportunidade de introduzir um toque pessoal na condução de suas atribuições. Em minha trajetória profissional, tive a feliz

Foto: divulgação



Alessandro Broedel, representante do Brasil na Fundação IFRS

oportunidade de atuar como acadêmico, regulador e responsável pela área de Finanças e Contabilidade de uma companhia aberta de grande porte. Todas essas atuações, apesar de serem realizadas em funções diferentes, sempre tiveram a atividade contábil como pilar central. Assim, eu espero aproximar mais a profissão contábil brasileira dos temas da Fundação. E creio ser de especial importância a participação do Conselho Federal de Contabilidade nesse processo, uma vez que o CFC é a entidade que representa todos os profissionais brasileiros e pode contribuir, em muito, nas atividades da Fundação.

**RBC – De que forma a Fundação IFRS se relaciona com as entidades emissoras de normas contábeis (entre elas, o Conselho Federal de Contabilidade) do Brasil?**

**Broedel** – De muitas maneiras. Inicialmente, no próprio processo de emissão de normas internacionais, que, após aprovação pelos órgãos reguladores brasileiros, tornam-se parte de nosso ordenamento contábil. Nesse sentido, o Brasil é um exemplo internacional, na medida em que ca-

minhamos com sucesso em direção à adoção plena das normas internacionais – *full adoption*. A Fundação também conta com as entidades brasileiras, entre elas o Conselho Federal de Contabilidade, como fontes de reflexões sobre as normas emitidas e seu processo de adoção. Dessa forma, o Brasil tem tido participação ampla nas atividades da Fundação, sendo representado em seus grupos mais importantes, como o *Board*, o *Interpretations Committee*, o *Accounting Standards Advisory Forum*, além do próprio grupo de *Trustees*.

A Fundação depende ainda das várias jurisdições internacionais como fonte de *funding* para suas atividades. Para se manter como um emissor independente de normas internacionais de alta qualidade, a garantia de fontes de financiamento duradouras é essencial.

**RBC – O sr. participou, no dia 5 de junho, da reunião do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), ocorrida por meio de videoconferência. O sr. poderia comentar sobre o objetivo dessa participação? O sr. pretende continuar, ocasionalmente, a participar das reuniões do CPC?**

**Broedel** – O objetivo dessa participação foi informar sobre os temas em discussão na Fundação IFRS e colher as impressões dos membros do CPC. Pretendo, assim, estar informado sobre as visões da profissão no Brasil, de modo a representá-la de forma consistente nos fóruns internacionais dos quais participo e na própria Fundação IFRS.

É importante que os profissionais brasileiros participem não só das discussões técnicas sobre as normas emitidas, mas também da direção estratégica dos assuntos da Fundação. Essa participação deve ser estendida aos vários grupos de profissionais contábeis brasileiros, e não somente a aqueles que atuam nas grandes corporações e companhias abertas.

“O ambiente de relatórios financeiros mais amplo evoluiu muito nos últimos anos e hoje as companhias divulgam não somente suas demonstrações financeiras, assim como outras peças.”

Recentemente, tive a oportunidade de ter um diálogo semelhante e igualmente proveitoso com o Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) e pretendo manter esse canal de comunicação aberto sempre que possível.

**RBC – O sr. poderia nos resumir quais são os principais temas atualmente em discussão na Fundação IFRS?**

**Broedel** – O principal assunto estratégico em discussão na Fundação IFRS refere-se à questão da incorporação dos temas de sustentabilidade, no seu sentido mais amplo, nos relatórios financeiros e qual o papel que a Fundação deve ter nesse processo. Trata-se de um tema ainda em discussão, mas creio que teremos novidades em um futuro próximo.

O ambiente de relatórios financeiros mais amplo evoluiu muito nos últimos anos e hoje as companhias divulgam não somente suas demonstrações financeiras, assim como outras peças, a exemplo do *Management Discussion and Analysis* (MD&A), do Relatório de Administração, do Relato Integrado e do Relatório de Sustentabilidade. O próprio *International Accounting Standards Board* (IASB) já publicou um documento, intitulado *Management Commentary*, endereçado a discutir

a questão do reporte de informações mais amplas sobre a gestão e a estratégia das companhias. Creio ser inevitável a discussão sobre a integração desses documentos, visando garantir a integridade e a completude das informações produzidas, visando atender adequadamente aos usuários.

Discutimos também a adoção das normas já emitidas nas várias jurisdições que adotam parcial ou integralmente as IFRS.

**RBC – Qual a sua opinião sobre a evolução da qualidade das normas contábeis brasileiras a partir do início do processo de convergência ao padrão IFRS? O sr. poderia citar um exemplo dessa evolução?**

**Broedel** – Sem dúvida nenhuma, o avanço foi muito grande. As demonstrações contábeis passaram a estar mais focadas nas necessidades dos investidores como resultado da adoção das IFRS. Creio que o melhor exemplo está na qualidade do *disclosure*, em geral, e das notas explicativas, em particular, que ficaram muito mais ricas do ponto de vista informacional. Outro exemplo está na evolução da qualidade das informações sobre instrumentos financeiros e *hedge accounting*.

Os benefícios da adoção de um padrão único de normas de alta qua-

lidade e comparáveis, internacionalmente, beneficiam todas as companhias brasileiras que acessam os mercados nacionais e internacionais de capitais. Claro que ainda há muito a evoluir, mas o progresso até o momento tem sido notável.

**RBC – Atualmente, há uma grande discussão no Brasil sobre a utilização dos relatórios de sustentabilidade, que integram informações contábeis com outras não financeiras, pelas empresas. Como há um número elevado de *frameworks* diferentes de relatórios de sustentabilidade sendo usados atualmente no mundo, como o IASB e a Fundação IFRS tem tratado esse tema? Há previsão de lançamento de IFRS sobre esse tema?**

**Broedel** – Esse tema está em discussão pelos *Trustees* da Fundação IFRS, que, como mencionei anteriormente, deve se posicionar sobre o tema em um futuro próximo.

A discussão desse tema é mais complexa do que a simples emissão de um IFRS e passa por uma discussão mais ampla do papel da Fundação e do público que seus normativos pretende atingir. A Fundação IFRS pode ter um papel relevante na consolidação e organização dos diversos *frameworks* hoje existentes, como os emanados pelo *Global Reporting Initiative* (GRI), *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures*, *Sustainability Accounting Standards Board*, *International Integrated Reporting Committee*, entre outros.

O tema da sustentabilidade está no topo da agenda dos maiores investidores internacionais e precisa ser considerado de forma ampla na emissão dos relatórios financeiros, sob pena destes, se não o fizerem, perderem a relevância. As companhias tem sido cada vez mais demandadas sobre esses temas e as normas contábeis não podem ignorar essas demandas.